POLÍTICA CARTILHA EDUCAÇÃO FINANCEIRA 2024

RESOLUÇÃO CONJUNTA Nº 8 DE 21/12/2023

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	03
2.	OBJETIVOS	03
3.	ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR	04
4.	POUPANÇA E INVESTIMENTOS	11
5.	PREVENÇÃO AO INADIMPLEMENTO DE OPERAÇÕES E AO SUPERENDIVIDAMENTO	14
6.	DICAS VALIOSAS PARA O SEU DIA-A-DIA	22

01 - INTRODUÇÃO

A educação financeira é o meio de fornecer esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para gerar o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, na economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimentos.

02 - OBJETIVOS

O objetivo desta política cartilha é trazer educação, formação e informação fundamentais e essências para a construção de uma vida financeira estável, de modo a contribuir efetivamente para o desenvolvimento pessoal e da cidadania de todos os associados; além de manifestar a preocupação com a comunidade, trabalhando para o seu desenvolvimento e crescimento sustentável.

A Cooperativa como entidade sem fins lucrativos que visa proporcionar a seus associados uma melhor qualidade de vida e tranquilidade financeira, além de disponibilizar menores taxas de juros em suas operações de créditos, procura orientar seus associados quanto a melhor utilização de seu dinheiro e organização de suas contas através de Educação Financeira Pessoal e Familiar.

Nesta política cartilha, apresentamos diversas dicas e orientações para utilização de crédito consciente e responsável, a fim de lhe ajudar a manter o equilíbrio entre suas receitas e despesas, visando sempre em poupar dinheiro.

03 - ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO ORÇAMENTO PESSOAL E FAMILIAR

Antes de começar, temos algumas perguntas para você?

- Você controla seu orçamento de alguma maneira?
- Acompanha as entradas e saídas do seu dinheiro?
- Sabe dizer, na porta da língua, qual o seu maior gasto?
- Caso receba salário, sabe dizer quanto é o bruto e o líquido?
- Se tiver negócio próprio ou familiar, sabe separar as contas pessoais das do negócio?

Saber lidar com o dinheiro é cada vez mais importante na vida das pessoas. As opções de compra aumentam na mesma medida que crescem as ofertas de parcelamento e linhas de empréstimos. Soma-se a tudo isso os desejos de consumo, o apelo (e atropelo) consumista, as contas que envolvem toda a família, o que é essencial, o que não é necessário, os investimentos para o futuro e muito mais.

OBSERVAÇÃO

O equilíbrio financeiro pode ser alcançado por todos.

Afinal, gerenciar os recursos não é complicado, mas exige conscientização, disciplina, planejamento, informação e perseverança.

03.1 – O que significa orçamento?

Orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário ter uma visão de futuro trazida pela perspectiva de realização de sonhos e projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores. Por isso, é importante que toda movimentação de recursos

financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, sejam anotados e organizados de forma que a informação possa ser o alicerce para uma tomada de decisão.

DICA!
Qualquer que seja o tamanho do seu plano ou sonho, é necessário ter um controle efetivo das receitas e das despesas, bem como se organizar e definir o que tem de ser feito, de modo a alcançar os objetivos em menos tempo e ao menor custo possível.

O orçamento financeiro pessoal oferece uma oportunidade para você avaliar sua vida financeira e definir prioridades que impactam sua vida pessoal. O orçamento vai ajudá-lo a:

- Conhecer a sua realidade financeira;
- Escolher os seus projetos;
- Fazer o seu planejamento financeiro;
- Definir suas prioridades;
- Identificar e entender seus hábitos de consumo;
- Organizar sua vida financeira e patrimonial;
- Administrar imprevistos;
- Consumir de forma contínua (não travar o consumo).

RESUMO: *O orçamento é uma importante ferramenta para você conhecer, administrar e equilibrar suas receitas e despesas e, com isso, poder planejar e alcançar seus sonhos*.

03.2 – Elaboração do orçamento

Um importante princípio a ser seguido na elaboração do orçamento é que as despesas não devem ser superiores às receitas. Mais do que isso, é prudente que as receitas superem as despesas, para que você possa formar uma poupança, investindo seu superávit financeiro de modo a ter recursos suficientes para eventuais emergências, realizar sonhos, preparar sua aposentadoria etc.

Receitas – Despesas = Poupança

03.3 – Como elaborar um orçamento?

O orçamento pessoal (ou familiar) deve ser iniciado a partir do registro de tudo que você (ou sua família) ganha e o que gasta durante um período, em geral um mês ou um ano. Para simplificar um pouco a linguagem, vamos tratar do orçamento pessoal, mas tudo que falarmos daqui em diante também vale para o orçamento familiar. Na elaboração do orçamento é necessário organizar e planejar suas despesas, com o objetivo de gastar bem o seu dinheiro, suprir suas necessidades e ainda realizar sonhos e atingir metas, de acordo com as prioridades definidas.

Existe mais de uma maneira de elaborar um orçamento. Vamos sugerir um método que consiste em quatro etapas: planejamento, registro, agrupamento e avaliação.

1ª etapa: Planejamento

O processo de planejamento consiste em estimar as receitas e as despesas do período. Para isso, você pode utilizar sua rotina passada, elencando as receitas e as despesas passadas e usando-as como base para prever as receitas e as despesas futuras.

Veja, na sequência, algumas sugestões para auxiliá-lo nesta etapa.

Diferencie receitas e despesas fixas das variáveis:

Receitas fixas – Como o próprio nome diz, são receitas que não variam ou variam muito pouco, como o valor do salário, da aposentadoria ou de rendimentos de aluguel.

Receitas variáveis – São aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como os ganhos de comissões por vendas ou os ganhos com aulas particulares.

Despesas fixas – São despesas que não variam ou variam muito pouco, como o aluguel, a prestação de um financiamento etc.

Despesas variáveis – São aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como a conta de luz ou de água, que variam conforme o consumo.

- Lembre-se dos **compromissos sazonais**: impostos, seguros, matrículas escolares etc.
- Lembre-se dos **compromissos já assumidos**: cheques pré-datados ou ainda não compensados, prestações a vencer, faturas de cartões de crédito etc.
- Utilize informações passadas de conta de luz, água, telefone etc.

2ª etapa: Registro

É necessário anotar, de preferência diariamente, para evitar esquecimentos, todas as receitas e despesas.

Para isso, aqui vão algumas sugestões:

- Anote todos os gastos. Pode ser em uma caderneta, em uma agenda, no celular, no computador etc.
- Confira os extratos bancários e as faturas de cartões de crédito;
- Guarde as notas fiscais e os recibos de pagamento;
- Guarde os comprovantes de utilização de cartões (débito/crédito);
- Diferencie as várias formas de pagamentos e desembolsos, separando-as em dinheiro, débito e crédito.

3ª etapa: Agrupamento

Você perceberá que, com o tempo, as anotações serão muitas. Para que você as entenda melhor, agrupe-as conforme alguma característica similar. Por exemplo: despesa com alimentação, com habitação, com transporte, com lazer etc. Essa não é a única forma de agrupar as despesas.

Você pode utilizar outras formas de agrupamento que sejam mais adequadas à sua realidade. O agrupamento facilita a verificação da parcela do salário ou da renda que é gasta em cada grupo de itens, além de auxiliar com os ajustes ou cortes que eventualmente sejam necessários.

4ª etapa: Avaliação

Nesta etapa, você vai avaliar como suas finanças se comportaram ao longo do mês e irá agir, corretiva e preventivamente, para que seu salário e sua renda proporcionem o máximo de benefícios, conforto e qualidade de vida para você.

Avaliar significa refletir, portanto, sugerimos as seguintes reflexões:

- O balanço de seu orçamento foi superavitário, neutro ou deficitário? Ou seja, você gastou menos, o mesmo ou mais do que recebeu?
- Quais são seus sonhos e suas metas financeiras? Precisam de curto, médio ou longo prazo? São compatíveis com o seu orçamento? Tem separado recursos financeiros para realizá-los?
- É possível reduzir gastos desnecessários? Observe os pequenos gastos, pois a soma de muitos “poucos” pode ser bem relevante.
- É possível aumentar as receitas?

03.4 – Gestão orçamentária

Devemos considerar que, no ponto de partida, o orçamento pode ser deficitário. Nesta situação, as despesas superam as receitas. Pode também ser neutro ou equilibrado, quando as despesas são iguais às receitas, ou superavitário, quando as receitas são superiores às despesas. A meta básica, entretanto, deve ser alcançar e manter um orçamento superavitário.

RECEITA X DESPESAS:

As receitas são menores do que as despesas?

Pare! Reduza imediatamente seus gastos e estabeleça uma meta de econômica para manter suas contas dentro do seu orçamento. Evite os juros

do cheque especial e parcelamento de fatura. Caso você possua débitos com taxa de juros abusivas, verifique se existe a possibilidade de pegar um empréstimo único com taxas menores e quitar todas as despesas.

As receitas são iguais as despesas?

Fique atento! Tome cuidado para que suas despesas não ultrapassem suas receitas, pois você poderá ter problemas financeiros numa eventual emergência, é onde você poderá se complicar.

As despesas são menores que as receitas?

Nesse caso, você pode utilizar o montante para aplicar no mínimo 10% a 20% e o que sobrar realizar alguma compra que havia planejado.

- Anote diariamente todas as receitas e despesas;
- Pague as contas em dia para evitar multas e juros;
- Evite fazer compras quando estiver estressado, cansado e com fome;
- Sempre que possível pague a vista e negocie descontos;
- Antes de fazer uma nova dívida, quite as que já possui;
- Pesquise preços e faça contas antes de adquirir bens, principalmente aqueles de alto valor, que podem desequilibrar seu orçamento;
- Faça lista de todos os itens que precisa antes de ir as compras, planeje, reflita e decida, afinal, é muito difícil ganhar dinheiro para gastar em coisas desnecessárias;
- Senão puder comprar à vista, opte pelo crédito, porém, pesquise as melhores taxas e condições.



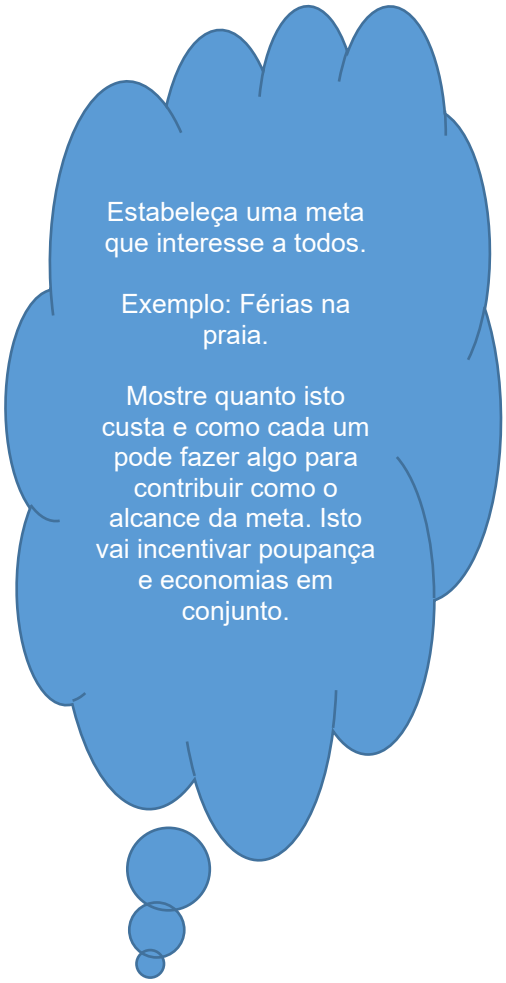
03.5 – Participação da família no orçamento

A participação e o comprometimento de cada membro da família são imprescindíveis para o sucesso do projeto de gestão financeira familiar responsável.

O planejamento financeiro feito com a participação da família gera o comprometimento de todos para alcançar os objetivos estabelecidos. Inclusive os filhos (que tiverem idade e maturidade adequadas) devem participar para contribuir com o alcance das metas. Quanto antes participarem, melhor.

A cooperação na organização das contas evita desentendimentos entre a família em relação aos gastos. E quando sobra dinheiro, dá para investir no futuro de todos.

- Faça uma reunião e monte a tabela dos gastos e recebimentos;
- Mostre o peso de cada despesa em relação ao dinheiro que entra;
- Se preferir preencha a tabela sozinho, mas mostre item por item a todos;
- Explique por que as contas devem estar em dia e fale da importância da participação de cada um;
- Convença-os sobre a atitude, o quanto vale um pequeno gesto de economia em telefone, luz, água, roupas, lanches fora de casa;
- Ao final do mês, mostre resultados, sejam positivos ou não. Reavalie a situação em conjunto;
- Aja com exemplos: Se você e seu parceiro ou parceira são organizados financeiramente, os filhos tendem a segui-los.



RESUMO: Se todos caminharem juntos, a educação financeira, com a construção e a execução de um orçamento familiar, pode ajudar a unir a família!

Ponha em prática

- O orçamento é uma ferramenta valiosa para que você consiga gerenciar sua vida financeira. Crie o saudável hábito de fazê-lo. Você só tem a ganhar.
- Lembre-se da regra de ouro: o objetivo principal é ter orçamento superavitário. Mantenha as suas despesas sempre menores que as suas receitas. Em resumo, gaste menos do que você recebe.
- No início, caso experimente dificuldades em fazer o orçamento, não desanime. É normal termos dúvidas ao iniciarmos procedimentos novos.
- Lembre-se de que existem diversas ferramentas para você fazer e acompanhar seu orçamento. Desde as mais simples, como um pedaço de papel e um lápis, até as mais sofisticadas, como planilhas e programas de computador. Use aquela com a qual você se sente mais confortável.
- Após conseguir obter um orçamento superavitário, ou seja, gastar menos do que recebe, crie o hábito de fazer uma poupança, tanto para realização de seus sonhos como para ter segurança em situações imprevistas ou de emergência.
- O uso do dinheiro muitas vezes envolve não apenas você mesmo, mas também sua família mais próxima. Caso essa seja sua realidade, não deixe de conversar com eles e traçar planos em comum, de modo a todos estarem compromissados com o que for definido no planejamento orçamentário.

04 - POUPANÇA E INVESTIMENTOS

Ao poupar, você acumula valores financeiros no presente para serem utilizados no futuro. Os valores poupados no presente e investidos durante um, dois ou mais anos poderão fazer uma diferença significativa na qualidade de vida do poupador no futuro.

Já vimos que **poupança é a diferença entre as receitas e as despesas, ou seja, entre tudo que ganhamos e tudo que gastamos**.

E investimento**? Investimento é a aplicação dos recursos que poupamos, com a expectativa de obtermos uma remuneração por essa aplicação**.

Você sabe a diferença entre poupança e caderneta de poupança?

A poupança é uma sobra financeira e deve ser direcionada para algum tipo de investimento para que seja remunerada. A caderneta de poupança ou conta de poupança é um tipo de investimento.

04.1 – Porque poupar?

O tempo é o grande amigo do dinheiro. Portanto, comece logo. Quando se pensa em poupança, é mais importante o **tempo e a frequência, ou seja, a continuidade dos depósitos,** do que o valor em si. Isso significa que o segredo é tornar a poupança um hábito para toda a vida. Um pouco todo mês significa muito ao final de certo tempo e proporciona tranquilidade para o futuro.



DICAS:

- Quais são as suas metas, o que te motiva a poupar? Um futuro mais tranquilo, aposentadoria, um utensílio para a casa, curso, casa nova ou carro?
- A poupança é uma aliada em momentos inesperados. Ela pode nos socorrer no caso de uma doença, numa boa oportunidade de compra e em muitas outras situações.
- Ter uma reserva traz segurança e tranquilidade em diversos momentos da vida.
- Se as contas estourarem, a poupança pode ser uma alternativa. Mas antes verifique se há uma outra opção, já que pode ser difícil conseguir juntar todo o valor novamente.

Observação: Não espere ter muito dinheiro par começar a poupar. Não aposte em amanhã ou quando der. Comece hoje! O pouco que você guardar vai formar um pé de meia e te ajuda a fortalecer novos hábitos.

04.2 – Poupar não é o mesmo que economizar?

Você **ECONOMIZA** quando pesquisa preços e consegue ofertas melhores, conseguindo reduzir gastos com determinadas compras, por exemplo. Economizar é conseguir reduzir os gastos em uma despesa específica.

Você **POUPA** quando faz gerar sobras financeiras. Ou seja, de nada adianta frear os gastos ao longo do mês inteiro só para fechar no positivo, e assim que o próximo mês começar, torrar tudo. Não confunda economizar com poupar.

POUPE NO PRIMEIRO DIA, não espere o final do mês para ver o quanto sobrará. A hora certa de separar o dinheiro para a poupança é no momento que você recebe. Seja qual for o valor ou percentual estabelecido, separa imediatamente aquela para seus investimentos, como se você não tivesse recebido aquele valor.

Ponha em prática

- Tenha o hábito de poupar. Manter uma reserva financeira é fundamental para realizar sonhos, precaver-se de eventos inesperados, além de proporcionar maior tranquilidade hoje e ao se aposentar.
- Escolha seus investimentos com critério. Identifique as características de liquidez, segurança e rentabilidade de cada investimento e priorize-as de acordo com suas necessidades. Lembre-se de que nunca terá as três características positivas ao mesmo tempo.
- "Conhece-te a ti mesmo." Faça um teste de autoconhecimento para verificar qual é o seu perfil de investidor, podendo ser mais conservador, moderado ou arrojado/agressivo.
- Invista regularmente. Todo mês, reserve parte do seu salário para investir em aplicações de sua escolha.
- Leia os prospectos das aplicações financeiras. Verifique quais são as taxas, tarifas, rentabilidade e impostos envolvidos nos investimentos. Isso ajuda a planejar seu futuro e evitar surpresas desnecessárias.

05 - PREVENÇÃO AO INADIMPLEMENTO DE OPERAÇÕES E AO SUPERENDIVIDAMENTO

Crédito responsável é aquele utilizado com discernimento e organização, permitindo que você adquira os bens desejados sem comprometer seu orçamento ou segurança financeira.

Primeiro, familiariza-se com seus ganhos e gastos, identificando suas prioridades e eliminando despesas desnecessárias. Em seguida, estabeleça um acompanhamento mensal para organizar suas receitas e despesas do mês.

Quanto mais organizada estiver sua vida financeira, mais fácil será obter crédito para alcançar seus objetivos. Se essa for sua escolha, lembre-se de explorar diversas opções de crédito. Escolha aquela que melhor se adequar ao seu perfil, considerando as taxas e condições mais vantajosas, para isso precisamos conhecer algumas informações:

O que é taxa básica de juros da economia?

A **SELIC** é a taxa básica de juros da econômica. Sua siga significa "**Sistema Especial de Liquidação e de Custódia**". Trata-se do principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central do Brasil para controlar a inflação. E por isso, ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e até das aplicações financeiras e dos investimentos. Por isso, quando a **SELIC** fica mais alta, as outras taxas de juros também aumentam, e o resultado é uma desaceleração na economia. Por outro lado, quando a **SELIC** é reduzida, as taxas de juros também ficam menores. Essa decisão tem como objetivo estimular o consumo e aquecer a economia.

O que é inflação?

Inflação é o aumento dos preços de bens e serviços. Ela implica diminuição do poder de compra da moeda. A inflação é medida pelos índices de preços. O Brasil tem vários índices de preços. O **Índice Nacional de Preços ao**

Consumidor Amplo (**IPCA**) é o índice utilizado no sistema de metas par a inflação.

O que é taxa de câmbio?

Taxa de câmbio é o preço de uma moeda estrangeira medido em unidades ou frações (centavos) da moeda nacional. Por exemplo, se a taxa de câmbio do dólar é R$ 5,00, significa que um dólar dos Estados Unidos U$ 1,00 custa R$ 5,00. A taxa de câmbio reflete, assim o custo de uma moeda em relação à outra.

O que são juros?

Juros são taxas percentuais que incidem sobre um capital investido ou a remuneração recebida pela aplicação do capital. Em outras palavras, é o rendimento ou soma cobrada pelo credor sobre alguma quantia emprestada. Quando pegamos um empréstimo de uma instituição financeira, estamos "**alugando**" o dinheiro por um certo período. Os juros representam esse "aluguel". É por isso que nos comprometemos a devolver não só a quantia emprestada, mas também um valor adicional na forma de juros. Esse valor é a remuneração pelo uso do valor emprestado.

O que é CET?

O custo efetivo total "**CET**", engloba todos os encargos e despesas associados às operações de crédito e leasing financeiro destinadas e indivíduos. O propósito do **CET** é fornecer uma visão clara e transparente do custo total de uma transação de crédito, simplificando a comparação entre diferentes ofertas do mercado.

05.1 - Uso do crédito

Antes de continuarmos, é importante que você saiba que **o crédito pode ser vantajoso ou problemático, tanto para o tomador como para o fornecedor do crédito, quando não são tomados os devidos cuidados**.



Confira abaixo as vantagens e as desvantagens para o tomador do crédito.

Vantagens:

- **Antecipar consumo** – Muitas vezes, precisamos comprar um produto ou contratar um serviço, porém não dispomos de recursos sufi cientes. O crédito nos possibilita resolver essa situação.
- **Atender a emergências** – Imprevistos acontecem com frequência: acidente com o veículo, serviço emergencial na residência, alguém da família com problema de saúde quando não estamos financeiramente preparados. O uso do crédito pode ser a saída nesse momento.
- **Aproveitar oportunidades** – Boas oportunidades para fechar um negócio ou fazer uma compra às vezes acontecem e nem sempre, naquele momento, temos condições financeiras para aproveitá-las. Faça as contas, levando em conta o custo do crédito. Se ainda assim for vantajoso, e você não estiver endividado, por que não aproveitar a oportunidade?

Desvantagens:

- **Custo da antecipação do consumo com o uso do crédito implica pagamento de juros** – A primeira desvantagem em relação ao uso do crédito é o pagamento de juros. Ao anteciparmos a compra de um produto ou a contratação de um serviço sem a devida disponibilidade financeira, usaremos um dinheiro que não é nosso, portanto pagaremos juros por essa operação. Esse é o custo da antecipação.
- **Risco de endividamento excessivo** – O uso inadequado do crédito pode levar ao endividamento excessivo e comprometer toda a sua vida financeira, podendo acarretar descontrole emocional, problemas de saúde e, até mesmo, desestruturação familiar. Assim, é importante refletir antes de tomar crédito e não o utilizar de forma indiscriminada.
- **Limite de consumo futuro** – Outra desvantagem de tomar crédito consiste em limitar o consumo futuro. Essa desvantagem é quase automática, uma vez que o crédito tomado hoje tem de ser pago no futuro, reduzindo, portanto, as disponibilidades financeiras futuras para o consumo.

05.2 – Dívidas

Na verdade, **toda vez que consumimos algo e não pagamos naquele exato momento, estamos assumindo uma dívida**. É essencial reconhecermos que é comum deixarmos, durante o mês, muitas coisas para pagamento futuro. Daí a importância de controlar de perto os gastos, principalmente os a prazo, atentos para que o acúmulo de contas não leve ao descontrole do orçamento.



Origens das dívidas

- **Despesas sazonais** – As despesas sazonais, aquelas que ocorrem em determinada época do ano, como pagamento de IPTU, IPVA, Imposto de Renda ou material escolar, nem sempre são observadas ao se fazer um planejamento. É comum, no início do ano, as famílias terem dificuldades em função dessas despesas. Existem ainda as datas comemorativas, como Natal, Dia das Mães, Dia das Crianças, aniversários etc. A falta de planejamento e controle pode implicar desembolsos "inesperados", o que, às vezes, podem levar à necessidade de contratar uma operação de crédito (tomar um empréstimo ou financiamento). Se você deseja minimizar a possibilidade de se endividar, a dica é: planeje-se.

- ***Marketing* sedutor** – As técnicas de vendas e a tecnologia colocada à disposição dos profissionais de *marketing*, ao mesmo tempo em que impulsionam as vendas, também impulsionam compras não planejadas ou realizadas por impulso, podendo provocar desequilíbrios orçamentários e financeiros, ou até mesmo superendividamento. Convém, então, estar atento aos atrativos do *marketing* sedutor e ao compromisso com o cumprimento do planejamento financeiro pessoal ou familiar.

- **Orçamento deficitário** – É comum encontramos pessoas desejando e usufruindo um padrão de vida acima do padrão de renda que possuem. As facilidades determinadas pelo crédito fácil propiciam um excesso de compras a prazo que, muitas vezes, comprometem a situação financeira das famílias. Cuidar do orçamento familiar de forma a estar sempre superavitário deve ser uma constante busca de todos nós. Portanto, é fundamental colocarmos em prática o que aprendemos sobre a elaboração do orçamento.

05.3 – Como sair das dívidas

Se já estivermos em uma situação de superendividamento, existem meios de se livrar dessa situação? A boa notícia é que sim. No entanto, isso exigirá de você algumas atitudes, que podem parecer um pouco desagradáveis de se fazer, mas que têm o potencial de devolver a tranquilidade financeira e psicológica perdida devido às preocupações com o excesso de compromissos financeiros. Vejamos os passos para sair de uma situação de superendividamento.

Tomar consciência da situação

Ter a consciência de que se encontra em uma condição de endividamento excessivo e de que é preciso resolver essa situação é um passo fundamental para a saída do endividamento. Nesse momento, não nos conformamos com a situação incômoda das dívidas e sentimos a clara necessidade de buscar uma saída.

Mapear as dívidas

Após tomar consciência do endividamento e de ter a certeza de que quer sair dessa situação, é importante conhecer o real tamanho do problema. E conhecer as dívidas é exatamente mapear detalhadamente as informações importantes: os valores das dívidas, os prazos para pagamento, as taxas de juros que está pagando etc. De posse de todas as informações, torna-se mais fácil a busca de alternativas para a saída do endividamento.

Compartilhar as dificuldades com pessoas que já passaram por situações semelhantes

Compartilhar as dificuldades com pessoas que já tenham passado por situações semelhantes ou que detenham conhecimentos que possam

ajudar nessa tarefa é um passo importante para a saída do endividamento.

Não fazer novas dívidas

Outro ponto fundamental para garantir a saída de tão incômoda situação é não fazer novas dívidas. Esse é o momento de reorganização da vida financeira e fazer dívidas nessa hora é realimentar um ciclo negativo, dificultando a saída do endividamento. Não fazer novas dívidas é, então, uma prioridade, um desafio a ser vencido por quem se encontra endividado e realmente quer sair do endividamento.

Renegociar as dívidas

Negociar condições mais vantajosas para o pagamento das dívidas é outro aspecto fundamental para a saída do endividamento. Essa é a hora de procurar trocar dívidas que pagam juros elevados por dívidas com juros menores. Negociar os prazos também pode ajudar na reorganização financeira do endividado.

Reduzir gastos

Outra ação imprescindível para a saída do endividamento é o corte de gastos. Sobre o assunto, vale a pena refletir sobre os **três tipos de gastos**.

- **Necessários**: são os gastos considerados imprescindíveis. Estão ligados às necessidades. Exemplos: alimentação, moradia e vestuário.
- **Supérfluos**: são os gastos que geram bem-estar e estão ligados mais aos desejos que às necessidades. Exemplos: restaurantes, TV a cabo e roupas de marca.

- **Desperdícios**: são os gastos que não geram bem-estar nem estão ligados às necessidades ou aos desejos. Exemplos: multas, pagar por algo e não usar, esquecer luz acesa ou a torneira aberta.

Gerar renda extra

Muitas vezes nosso orçamento já está no limite suportável e, ainda assim, encontra-se deficitário. Adicionalmente à minimização dos nossos gastos, podemos avaliar uma alternativa de ampliar a nossa renda. Procure identificar áreas e serviços em que tenha habilidades, para gerar renda extra e complementar o seu orçamento. Além disso, muitas outras opções podem proporcionar uma boa renda extra: colocar em prática dons artísticos ou dons culinários, fazer horas extras etc. Tudo isso pode ser uma boa alternativa para a saída do endividamento e, quem sabe, até se tornar uma nova opção de vida.

Ponha em prática

- Dê atenção aos juros. Eles não são o mocinho e também não são o vilão. São um fenômeno natural, que existe nas relações de troca intertemporal. Lembre-se de que eles podem estar contra ou a favor de suas finanças, a depender de como você lida com eles.
- O crédito possui vantagens e desvantagens. Seu uso pode trazer grandes benefícios, bem como grandes males. Utilize-o com sabedoria.
- Não perca o controle de suas contas. Cuidado com o endividamento. Você já conhece de onde ele surge. Procure "não dar passos maiores que as pernas" e não se esqueça de ter uma reserva financeira para as despesas sazonais e para imprevistos, que, querendo ou não, acontecem.
- Se já estiver excessivamente endividado, não fique parado. Quanto mais tempo parado, pior a dívida irá ficar, devido a diversos fatores como juros e multas. Procurando onde seus gastos podem diminuir? Então se lembre de eliminar por completo os desperdícios, de reduzir os supérfluos e de otimizar a despesa com os produtos necessários. Tenha calma! Para tudo tem uma solução.

06 - DICAS VALIOSAS PARA O SEU DIA-A-DIA

Dicas valiosas para o seu dia-a-dia

Ter independência financeira te dá liberdade.

Gerenciar os recursos financeiros exige planejamento, informação e persistência.

Respeite seu padrão de vida. Viver acima dele é estar preso a dívidas.

Faça um levantamento financeiro e descubra o que você tem feito com seu dinheiro.

Planeje junto: convoque a família para contribuir com a construção do orçamento - detalhar, reduzir, eliminar e investir.

Poupe SEMPRE.

Escreva seus objetivos e sonhos. Comece a guardar dinheiro para conquistá-los.

Tenha uma reserva financeira para o seu futuro.

Invista na educação, sua e da sua família.

Gerencie o uso do cheque pré-datado. Inclua na sua Tabela Orçamento Mensal.



Dicas valiosas para o seu dia-a-dia

Pesquise SEMPRE.

Pague à vista.

Pague as contas em dia.

Avalie se a compra é necessária.

Pechinche sem vergonha.

Reavalie e adapte seu orçamento.

Tenha cautela com as promoções.

Use as compras coletivas a seu favor.

Empreste seu nome somente a quem confiar.

Faça bom uso do cartão de crédito.

Reduza ou corte gastos desnecessários.

Não se deixe seduzir pelas propagandas. A moda passa e as contas ficam.

Preste atenção no valor mensal com lazer. Adapte para o tamanho do seu bolso.

INDO AO SUPERMERCADO

Coma alguma coisa antes. A fome aumenta o consumo.

Faça uma lista e se mantenha fiel.

Supermercados atacadistas podem ser uma opção. Mas, faça as contas se o preço unitário sai mais em conta e se você vai consumir até a validade.

Pesquisar preços pode significar uma economia grande.

Evite levar as crianças ao mercado. Caso não seja possível, vá direto aos itens de compra e não passeie pelos corredores.

Saiba quanto do seu salário é designado para as compras mensais. Divida o valor das compras mensais por quatro e use este valor semanalmente.



A Cooperativa oferece produtos e serviços com condições mais acessíveis para os cooperados. Por meio das Cotas de Capital, cada cooperado tem a sua participação no Capital Social da Cooperativa. Essas cotas são fontes de recursos, geram estabilidade, solidez e ainda possibilitam oferecer empréstimos com juros mais baixos que os de mercados.

Por sermos uma cooperativa, não visamos lucro, com isso oferecemos retorno das sobras, maior rentabilidade em investimentos, juros baixos, atendimento consultivo para ajudar nas suas maiores decisões e muitos outros benefícios que podem fazer a diferença na sua vida financeira.

Referência: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Brasília, 2013.